

Vida EconómicaSuplemento
17-06-2011

Periodicidade: Semanal

Classe: Economia/Neócios

Âmbito: Nacional

Tiragem: 26000

Temática: Diversos

Dimensão: 758

Imagem: S/Cor

Página (s): 1/2

Rede nacional de incubadoras regista taxa de sucesso superior à europeia

Pág. 2



Centros de incubação reforçam potencial empreendedor nacional

As novas empresas nascidas nos centros de incubação ligados à associação BICS registam uma taxa média de sobrevivência de 94%, acima dos 88% registados pela média do conjunto dos BIC europeus. Segundo Nuno Gomes, vice-presidente da associação, mais do que a incubação ou o financiamento, o que “efectivamente é determinante no sucesso das novas iniciativas empresariais é o apoio técnico especializado, integrado e contínuo”, disse à VE.

MARC BARROS
marcbarros@vidaeconomica.pt

VE - Que balanço faz do desempenho da associação BICS no quadro da presente conjuntura económica nacional?

Nuno Gomes - A BICS não sofreu directamente as consequências desta crise. No entanto, muitas das empresas apoiadas pelos nossos associados, nomeadamente pelos BIC, tiveram um ano difícil, pelo que nós também sofremos algumas perdas, visto ser essencial manter o nível de suporte aos projectos, mesmo que estes não possam assumir integralmente os compromissos assumidos.

Em Portugal, salvo algumas excepções, ao contrário do que acontece nos restantes países da UE, as autoridades nacionais, regionais e locais não reconhecem a mais-valia dos BIC portugueses como verdadeiros instrumentos de política regional nem os discrimina positivamente no apoio à implementação das políticas públicas relacionadas com o empreendedorismo e a inovação, tal como a Comissão Europeia os reconhece. Isto provoca alguns constrangimentos ao nível do seu financiamento, tendo em conta que os BIC visam não o lucro, mas a criação de riqueza na sua região e disponibilizar apoio profissionalizado aos empreendedores e às PME existentes.

VE - Quantas empresas estão actual-

mente incubadas nos vossos centros e quais são os sectores de actividade predominantes?

NG - Actualmente existem em Portugal 10 BIC acreditados pela Comissão Europeia, dos quais apenas oito possuem centros de incubação nos quais se encontram instaladas fisicamente cerca de 75 empresas, predominando empresas ligadas às biotecnologia, agro-indústrias, sector auxiliar do naval, TIC, electrónica, energias e ambiente, indústrias criativas, turismo, entre outras.

Contudo, apesar de ser uma vertente importante, a incubação não é determinante para o sucesso dos projectos, tal como o financiamento. Para os BICs, o que efectivamente é determinante no sucesso das novas iniciativas empresariais é todo o apoio técnico especializado, integrado e contínuo, que os empreendedores necessitam desde o momento que têm a ideia, passando pela definição do modelo de negócios, pela elaboração do plano de negócios, legalização da empresa, apoio ao arranque e até mesmo à consolidação da empresa, através do acompanhamento à gestão durante os primeiros anos da empresa.

VE - Como se processa a “incubação” de uma nova empresa ou projecto nos vossos centros?

NG - De acordo com a metodologia BIC, a incubação de empresas só deve ser realizada para empresas com uma ideia inovadora que se encontrem em fase de constituição ou em fase de muito “early stage”. Esses são os critérios indispensáveis para a entrada nos nossos centros de incubação.

A existência de um plano de negócios é também fundamental para que possa ser avaliado minimamente o potencial de sucesso da nova iniciativa empresarial, não sendo contudo obrigatório que esteja totalmente concluído para se iniciar a incubação, no caso de o mesmo se encontrar em fase de execução por um BIC.

Em termos gerais, uma nova empresa ou projecto que pretenda instalar-se nos nossos centros de incubação deverá apresentar um dossier de candidatura composto por formulário de candidatura, o plano de negócios e outras informações que considere relevantes para a tomada de decisão. Após a análise destes elementos, e em caso de aprovação do pedido de incubação, será celebrado um contrato de incubação entre o BIC e a nova empresa, estando esta obrigada a seguir o regulamento de incubação em vigor em cada BIC.

Um sistema “à medida”

Os BIC ajudam as pequenas e médias empresas (PME) a inovar e impulsionam a criação de novas empresas (“start ups”) promovidas por empreendedores inovadores, através do apoio à inovação, incubação e internacionalização, promovendo assim o desenvolvimento económico das regiões, através da criação de novos empregos e da criação e desenvolvimento de novas ou empresas existentes.

Segundo Nuno Gomes, igualmente director-geral do BIC Minho, aquela entidade oferece “um sistema “à medida” de serviços integrados, adaptados aos contextos locais e regionais com a flexibilidade necessária, na detecção, selecção, orientação estratégica e acompanhamento de projectos inovadores”. Para além disso, “desempenham uma função de interface entre as necessidades das PME e a oferta

de serviços especializados de inovação, de modo a que as PME possam beneficiar de um diagnóstico ao conjunto das suas reais necessidades por forma a aumentarem a sua eficácia”.

O apoio dos BIC passa também pelo apoio à captação de financiamento, bem como à avaliação dos projectos inovadores, à avaliação do perfil empreendedor dos seus promotores, da orientação estratégica e acompanhamentos técnico especializado, no apoio à internacionalização, no apoio à cooperação entre empresas (expansão, agrupamento, clusters, subcontratação, networking), oferta de programas de formação empresarial específica, acompanhamento após a criação de empresas, promoção e divulgação, entre outros, “sempre de forma integrada e adaptada a cada projecto”.



Os BIC assumem uma abordagem similar aos “investidores de capital de risco”, funcionando não como financiadores mas como verdadeiros “consultores de risco”, sustenta Nuno Gomes, vice-presidente da associação BICS.

Financiamento adequado ao projecto

VE - Quais os veículos de financiamento actualmente mais favoráveis – capital de risco, business angels, ventura capital, outros modelos?

NG - Todos os veículos de financiamento são efectivamente importantes para as novas iniciativas empresariais. Felizmente, hoje em dia, estes veículos de financiamento são mais e mais diversificados, alargando de forma considerável o leque de opções que os empreendedores e as PME têm à sua disposição para fazer face às suas necessidades de financiamento.

Mas, pela nossa experiência, o problema também reside do lado da procura, ou seja, do lado dos empreendedores e das PME com iniciativas inovadoras. Estes necessitam de um apoio técnico especializado importante para analisar as suas reais necessidades de financiamento mínimas para arrancar com o projecto, e de um estudo profundo sobre qual ou quais as fontes de financiamento mais adequadas para o seu projecto, quer em termos de rentabilidade, mas, acima de tudo, de sustentabilidade financeira na fase de arranque.

Esta participação financeira não se restringe aos financiamentos bancários tradicionais, baseados na existência de garantias reais, mas também e sobretudo todo o tipo de financiamento de risco baseadas na qualidade dos projectos e do profissionalismo dos planos de negócio e da gestão, compro-

vados e certificados pelos responsáveis dos BIC.

Os BIC assumem assim uma abordagem similar aos “investidores de capital de risco”, funcionando não como financiadores mas como verdadeiros “consultores de risco”, desempenhando um papel de interface entre a procura e a oferta de financiamento, nomeadamente de risco.

VE - É possível traçar um percurso das empresas que passam pelos vossos espaços? Existe uma taxa média de sucesso que possa ser assinalada?

NG - De acordo com os últimos dados disponíveis, referentes ao ano de 2008, os BIC portugueses registaram uma taxa média de sobrevivência das novas iniciativas empresariais, com ou sem apoio de incubação, de 94%, acima dos 88% registados pela média do conjunto dos BIC europeus, incluindo os nacionais.

VE - De que forma é promovida a sinergia entre as diversas empresas que estão incubadas nos vossos centros?

NG - Tal como já foi referido, um dos apoios dos BIC reside na promoção da cooperação entre empresas, das quais poderão resultar parcerias ao nível da expansão do negócio, do agrupamento sectorial ou regional de empresas, dinamização de “clusters”, subcontratação de serviços, “joint ventures” no desenvolvimento de novos produtos ou expansão para novos mercados, ou, pura e simplesmente, “networking” e estabelecimento de outras parcerias.